

# 1980

Daniel Ferreira/CB/DA Press

# A HISTÓRIA DE RAQUEL COM O SARAH

## (UMA ÍNTIMA RELAÇÃO DE SAÚDE)

JOÃO CAMPOS

Brasília tinha apenas 20 anos quando a Rede Sarah inaugurou o primeiro centro de reabilitação do grupo. O ano era 1980 e, em maio, numa maternidade da Asa Sul, nascia um bela menina, Raquel. Moradora de Taguatinga, ela tinha só um ano e meio quando precisou de atendimento no hospital recém-inaugurado na cidade. Tinha os pés tortos, que poderiam lhe comprometer o andar, com sequelas para toda vida. Ali,

na primeira consulta, começaria uma história de superação e gratidão. Hoje, 29 anos depois, Raquel Andrade Sousa tornou-se uma bela e saudável mulher. E uma apaixonada fisioterapeuta, que descobriu na relação com a equipe do Sarah o apreço pela profissão.

Ela lembra pouco da primeira vez que precisou dos cuidados no hospital, então dirigido pelo médico Aloysio Campos da Paz. Os pais — Nilson e Vera Lúcia — lhe disseram que ela tivera um grave desvio nas pernas e que a levaram em vários centros médicos da cidade. “Eles não queriam me submeter a um tratamento agressivo tão nova. Foi então que decidiram me levar ao Sarah”, relatou Raquel. No hospital, recebeu tratamento inovador, sem botas ortopédicas, mas apenas exercícios físicos e fisioterapia para curar o problema. Com as orientações para corrigir a pisada, pouco a pouco o pé foi se endireitando. Aos três anos a criança já brincava normalmente.

Em 1991, o Congresso Nacional aprovou o contrato de gestão que permitiu a expansão da Rede Sarah — nome em homenagem à esposa do ex-presidente JK, conhecida pelo forte engajamento em causas sociais — para o restante do país. São Luís (MA), Belo Horizonte (MG) e Fortaleza (CE) também ganharam o centro de recuperação.

Nesse tempo, final da década de 1990, Raquel já desfrutara das descobertas da adolescência e começava a se preocupar com a vida adulta.

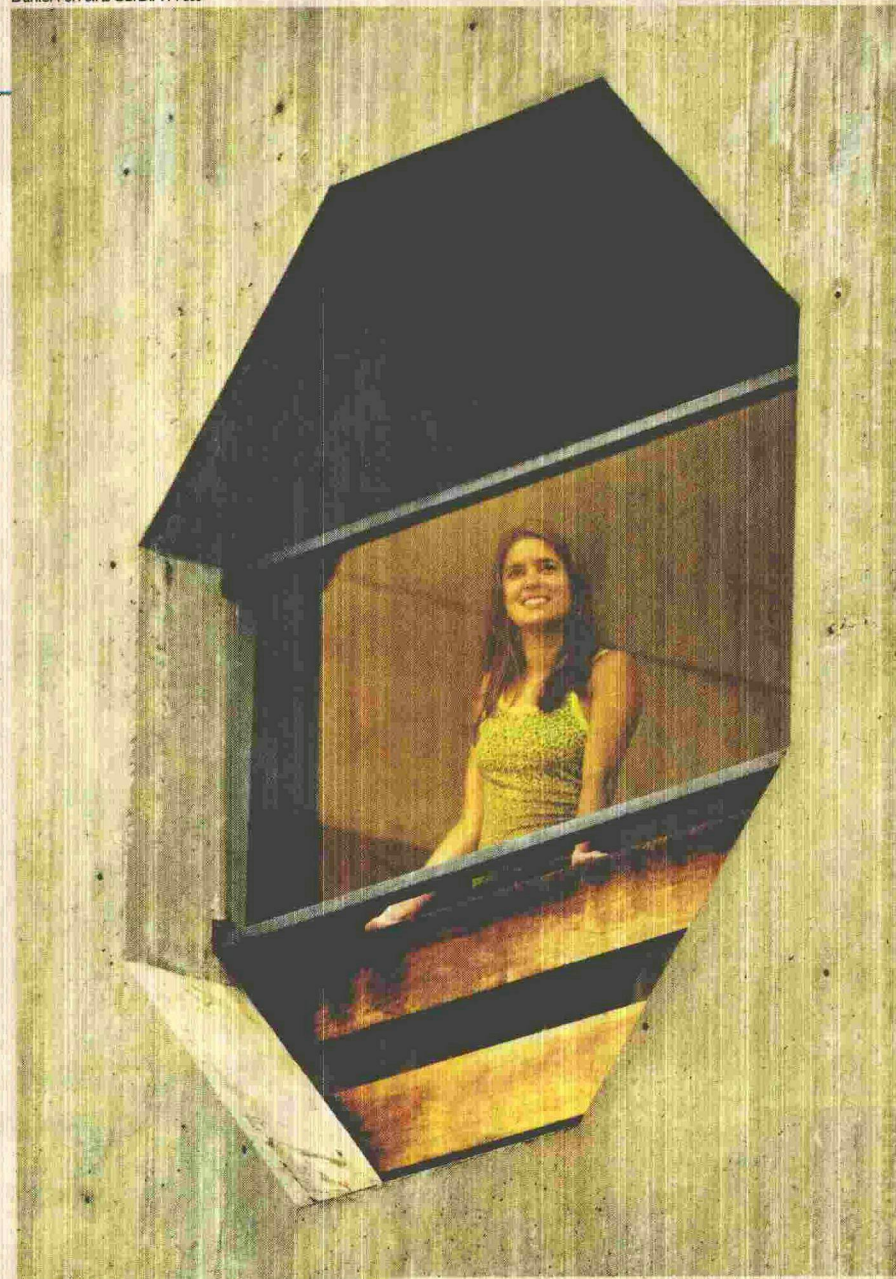
## E MAIS...

O ano de 1980 marcou a visita do papa João Paulo II a 13 cidades brasileiras. Em Brasília, o religioso levou cerca de 300 mil fiéis para a Esplanada dos Ministérios. Na música, outra multidão de 140 mil pessoas foi ao Maracanã, no Rio de Janeiro, assistir ao show histórico de Frank Sinatra. Ainda no Rio, um atentado explode três bombas na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e mata a secretária Lyda Monteiro da Silva. Em São Paulo, agentes do Dops prendem o então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luiz Inácio Lula da Silva, e outras 14 pessoas após uma série de confrontos com as forças do governo. No futebol, o Flamengo leva a taça do brasileiro. Entre as personalidades que morreram em 1989 estão o dramaturgo Nelson Rodrigues, o compositor Cartola, o poeta Vinícius de Moraes, o escritor francês Jean-Paul Sartre e o Beatle John Lennon, assassinado com cinco tiros em frente ao prédio onde morava, em Nova York.

Aos 25 anos, uma surpresa insólita a levaria de volta aos consultórios do Sarah. Do nada, as imagens começaram a aparecer pela metade, na visão de Raquel. Certo dia sentiu a língua dormente. Em 21 de maio, na sua festa de aniversário, não conseguiu articular o agradecimento aos convidados. As palavras não saíam e o pensamento ficou confuso. No dia seguinte, a dormência em um dos braços levou a então estudante a procurar o pronto-socorro de um hospital da cidade. “Lembro bem do médico dizendo que era uma dor de cabeça e que ia passar. Sabia que não era.” Então, ela se lembrou da infância e retornou ao Sarah, onde fez uma bateria de consultas e exames. O diagnóstico indicava que ela tinha sido vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), problema raro em pessoas jovens.

A causa, além da vida estressante, era uma falha no bombeamento de sangue do coração para o cérebro. Seis meses depois, hábitos revistos para uma vida mais tranquila, a taguatinguense estava novamente curada. “Sou muito grata, eles formam uma equipe extremamente competente. O Sarah me salvou”, declarou. A paixão foi tanta que lhe serviu de inspiração para mergulhar na conclusão do

curso de fisioterapia. Hoje, Raquel está do outro lado. Do lado da cura. “O meu contato com o Sarah me influenciou muito. Aqui, como fisioterapeuta, me sinto forte e com uma responsabilidade imensa. O erro na minha profissão é inadmissível”, observou ela, que não esconde a vontade de, um dia, integrar a equipe do Sarah.



RAQUEL NO SARAH: RELAÇÃO COM A REDE ACABOU INFLUENCIANDO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL